

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

2



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

2



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A154 Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-670-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.703212211>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Uma definição de certo modo ampla que tenta compreender os principais fatores ligados diretamente à qualidade de vida tais como alimentação, exercícios e até mesmo o acesso da população ao sistema de saúde. Portanto, partindo deste princípio a saúde física, mental e social são algumas das dimensões que determinam o estado de bem-estar humano, e conseqüentemente vão muito além da simples ausência de doenças. O próprio conceito de saúde, aqui estabelecido pela OMS, está relacionado a uma visão ampla e integral do ser humano, que considera aspectos do corpo, mente, ambiente, sociedade, hábitos e assim por diante.

Esse conceito nos conduz ao fundamento da multidisciplinaridade com abordagens que cada vez mais é aplicada e contextualizada nos diversos âmbitos da saúde, haja vista que todas as abordagens e áreas de estudo convergem para o mesmo princípio que é a saúde integral do indivíduo. A saúde na atualidade se estabelece na interação entre diversos profissionais e requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc.

Deste modo, por intermédio da Atena Editora, apresentamos a nova obra denominada “Abordagens em medicina: Estado cumulativo de bem-estar físico, mental e psicológico”, inicialmente proposta em quatro volumes, com o intuito de direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com diversas abordagens em saúde. Reforçamos aqui também que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


A ANSIEDADE, DEPRESSÃO E DESESPERANÇA NO DECORRER DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA E DE ENFERMAGEM

Rebeca Silva

Fabiane Mie Kajiyama

Antônio Carlos Siqueira Júnior

Eduardo Federighi Baisi Chagas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122111>

CAPÍTULO 2..... 18


A EFICÁCIA DO MÉTODO DE MONOFILAMENTOS NO DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruno dos Santos Stella

Heitor Luiz Nogueira De Souza Cardoso

Ana Carolina Zanin Sacoman Kurihara

Thiago Alves Hungaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122112>


CAPÍTULO 3..... 39

A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO DE SPIKES: COMO SABER COMUNICAR MÁS NOTÍCIAS

Gabriela Troncoso

Juliana Silva Neiva

Kenzo Holayama Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122113>


CAPÍTULO 4..... 44

ABORDAGEM DO IDOSO NA SAÚDE SUPLEMENTAR: VALORIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Eliza Miranda Costa Caraline

Douglas Alves Ferreira

Patrícia Passos Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122114>

CAPÍTULO 5..... 56


ANÁLISIS DE LOS FACTORES DE RIESGO PERINATAL ASOCIADOS AL BAJO PESO Y PESO INFERIOR A 1500 GRAMOS AL NACER EN UN HOSPITAL DE QUITO, ECUADOR

Santiago Vasco-Morales

Sandra Medina-Poma

Karina Paola Vacas


Paola Toapanta-Pinta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122115>

CAPÍTULO 6..... 67

ATUAÇÃO DO NÚCLEO ACADÊMICO DO SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL


Letycia Cabral Ribeiro
Natália Boff De Oliveira
Marina Puerari Pieta
Scarlet Laís Orihuela
Vinícius De Souza
Bruna Favero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122116>

CAPÍTULO 7..... 72

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS


João Paulo Ramos Lucena
Luiza Noya Coutinho Vasconcelos
Manuela Barbosa Rodrigues de Souza
Nadja Maria Jorge Asano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122117>

CAPÍTULO 8..... 84

BIENESTAR INTEGRAL COMO PILAR DEL ESTUDIANTE DE MEDICINA: PLAN DE AUTOEVALUACIÓN EN LOS AÑOS DEL INTERNADO


Marcela Galindo Rangel
Francisco Gerardo Lozano Lee

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122118>

CAPÍTULO 9..... 91

CONTRIBUIÇÕES DO ZEBRAFISH (*Danio rerio*) PARA PESQUISA OFTALMOLÓGICA


Kívia Vanessa Gomes Falcão
Maria Gabriela Rebouças Marques
Mariana Tenório Taveira Costa
Rafael David Souto de Azevedo




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7032122119>

CAPÍTULO 10..... 97

CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Isabelle Sakamoto Travassos
Rebeca Carvalho de Aguiar
Camila Costa Lacerda de Sousa
Marise Sereno Gaspar de Souza
Fernanda Soares Rezende Carmo
Kátia Lima Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221110>


CAPÍTULO 11	122
VIVÊNCIAS DE PRAZER NO TRABALHO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL	
Marta Kolhs	
Agnes Olschowsky	
Lucimare Ferraz	
Vanessa Gasparin	
Joslaine Biciçgo Berlanda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221111	
CAPÍTULO 12	133
GENOTOXICIDADE E ANSEDADE: EFEITO DE ESTRESSORES IMPREVISÍVEIS	
André Fernandes Gomes	
Alexandre Azenha Alves de Rezende	
Carla Patrícia Bejo Walkers	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221112	
CAPÍTULO 13	145
INTERVENÇÃO EM UMA UBS DE FORTALEZA/CE: MEDIDAS EDUCACIONAIS E ADMINISTRATIVAS PARA A OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME GRIPAL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Carolina Noronha Lechiu	
Ticiania Alencar Noronha	
Lucas Noronha Lechiu	
Felipe Noronha Lechiu	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221113	
CAPÍTULO 14	150
MELANOMA DE CORÓIDE EM PACIENTE OLHO ÚNICO: BRAQUITERAPIA X ENUCLEAÇÃO	
Deborah Cristina da Silva Cardoso	
Laura Fontoura Castro Carvalho	
Ana Carolina Canedo Domingos Ferreira	
Aline Carvalho Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221114	
CAPÍTULO 15	160
PAPEL DA CETAMINA NO CONTROLE DA DOR NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA	
André Luiz Lucarelli Margarido	
Heitor Carvalho Aladim	
Ronaldo Augusto Souza Silva	
Leandro Véspoli Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221115	
CAPÍTULO 16	163
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS PELO AMBULATÓRIO	

DE HEMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA (UNIMAR)

Isabella Vasconcelos Zattiti

Viviane Alessandra Capelluppi Tófano

Autieri Alves Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221116>

CAPÍTULO 17..... 167

PREVALÊNCIA DE MORTALIDADE NEONATAL NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Beatriz Fogagnoli Araujo de Almeida

Beatriz Tortorella Barros da Silva

Claudio Renan Araujo de Moraes Cavalcanti

Emanuel Francisco de Carvalho Pinto

Elu Renan Timotheo Filho


Maria Camila Alves de Oliveira

Maria Luíza Barros Paiva de Lucena

Rodrigo Baracuhy da Franca Pereira

Stefano Emanuele Cirenza

Fernanda Helena Baracuhy da Franca Holanda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221117>

CAPÍTULO 18..... 175

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA

João Mário Aguiar Abrantes Dourado

Eder Pereira Rodrigues

Carlito Lopes Nascimento Sobrinho

Juliana Laranjeira Pereira

Mônica de Andrade Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221118>


CAPÍTULO 19..... 187

RELATO DE CASO: OBESIDADE E SAÚDE MENTAL

Isabela Ovídio Ramos

Cibelle de Sousa Borges

Álvaro Augusto Trigo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221119>

CAPÍTULO 20..... 195

RESSARCIMENTO AO SUS PELAS COOPERATIVAS MÉDICAS ATUANTES EM MINAS GERAIS À LUZ DAS MORBIDADES PREVALENTES NO ESTADO NO PERÍODO DE 2013 A 2015

Fabiano Freitas Côrrea

Pedro Henrique de Freitas Abreu

Rogério Saint Clair Pimentel Mafra

Keli Bahia Felicíssimo Zocrato

Fátima Ferreira Roquete


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221120>

CAPÍTULO 21.....208

REVISÃO NARRATIVA SOBRE MANEJO DE TEMPERATURA EM VÍTIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

João Bresciani Padilha

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221121>

CAPÍTULO 22.....216

SAÚDE MENTAL: CAPACITAÇÃO DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Cátia Milena Silva

Laura Fernandes Ferreira

Adriano Pereira Daniel

Amanda Amália Magalhães

Antônio Régis Coelho Guimarães

Daniela Nepomuceno Mello


Giovana Bertoni Palis Samora

Isabella Queiroz

Nathália Paula Franco Santos

Pedro Henrique Teixeira Pimenta


Maura Regina Guimarães Rabelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221122>

CAPÍTULO 23.....224

SÍNDROME DE ASPENGER: TRANSTORNO INVASIVO DE DESENVOLVIMENTO

Karen Medeiros Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221123>


CAPÍTULO 24.....226

SÍNDROME DE BURNOUT EN PERSONAL DE ENFERMERIA DE UN HOSPITAL RECONVERTIDO A COVID-19

Carmen Loeza Juárez

Sara Huerta González

Sendy Meléndez Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221124>


CAPÍTULO 25.....235

SÍNDROME DE CHILAITIDI: UM IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Júnior Anderson Baldin

Laís Baldin

Mariana Fontes Andrade Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221125>


CAPÍTULO 26.....241

SÍNDROME DE POLAND: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Júnior Anderson Baldin

Mariana Fontes Andrade Almeida

Laís Baldin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221126>


CAPÍTULO 27.....247

SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL E O USO DE PROBIÓTICOS

Ana Carolina Ferreira Monteiro

Gerson Aparecido Cravo da Costa

Ana Luiza do Rosário Palma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70321221127>

SOBRE O ORGANIZADOR.....258

ÍNDICE REMISSIVO.....259

CAPÍTULO 8

BIENESTAR INTEGRAL COMO PILAR DEL ESTUDIANTE DE MEDICINA: PLAN DE AUTOEVALUACIÓN EN LOS AÑOS DEL INTERNADO

Data de aceite: 01/11/2021

Marcela Galindo Rangel

Tecnológico de Monterrey, México
<http://orcid.org/0000-0002-4080-2775>

Francisco Gerardo Lozano Lee

Tecnológico de Monterrey, México

RESUMEN: La educación en medicina proporciona un ambiente de estrés y altas demandas para el profesionista de la salud. Entorno que para el alumno de internado es una etapa de cambios que puede dejar inseguridades o problemas que evolucionan a patologías. Es por ello, que el tema de bienestar integral ha progresado a la cumbre de tópicos en salud para los mismos médicos; quienes no sólo analizan el constructo sino que lo buscan para sí mismos estando inmersos en un ambiente de estigma ante la esfera de salud mental. Por tanto, y frente a las barreras que se encuentra un estudiante además de los altos niveles de desórdenes mentales en estos, se ha decidido seguir las pautas internacionales proponiendo, esta vez, una autoevaluación en 3 dimensiones del bienestar integral más un apartado de satisfacción en la academia, para analizar a nuestros estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Bienestar integral, mentor de pares.

WELLBEING AS MEDICAL STUDENT'S PILLAR: SELF-EVALUATION IN THE YEARS OF INTERNSHIP

ABSTRACT: Medical education provides an environment of stress and high demands for the health professional. Environment that for the student in the medical internship is a stage of changes that can leave insecurities or problems that evolve to pathologies. Therefore, the issue of well-being has progressed to the summit of topics in health for the doctors themselves; those who not only analyze the construct but seek it for themselves being immersed in an environment of stigma facing mental health's sphere. Hence, and in front of the barriers that a student finds besides the high levels of mental disorders found in them, it has been decided to follow the international guidelines proposing, nowadays, a self-evaluation in 3 dimensions of well-being plus a section of satisfaction involving academic scores, to analyze our students.

KEYWORDS: Wellbeing, peer mentor.

1 | INTRODUCCIÓN

La educación en medicina está reportada como demandante y estresante, sin embargo, causa revuelvo el hecho de que los médicos sugieren que en su entorno existe una resistencia ante la posibilidad de buscar una alternativa que los ayude a lidiar mejor con los problemas que este ambiente de estudio o trabajo pudiesen generar (Chew-Graham C.A., 2003). Es por ello que ese estigma debe de ser

tratado y abordado de raíz. Es inaceptable que esta profesión sufra de determinantes que ellos mismos conocen a nivel teórico-clínico y que los llevan a luchar contra un distrés mental de forma incorrecta; ejemplos de esto último el abuso de sustancias o el desarrollo de patologías psiquiátricas, mismas que contribuyen a 7.4% de la carga de enfermedad de 187 países y que aumentan los índices de morbilidad en estas regiones (Zhu et al., 2018).

Es por ello, que ante la necesidad de alternativas en la práctica y no sólo en teoría se ha planteado una autoevaluación que siga la línea de investigación internacional en el tema evaluando 3 dimensiones del bienestar integral y añadiendo el concepto de resultados académicos como uno de estos rubros críticos para el estudiante de internado de medicina.

2 | DESARROLLO

2.1 Marco teórico

La definición de bienestar integral ha ido evolucionando en el tiempo dadas las múltiples percepciones del concepto y los focos que han dividido a los médicos antropólogos y a los socioculturales percibiendo a este término como parte de la salud física y mental, o como un acompañante de la felicidad, respectivamente (Mathews, 2018). Sin embargo, hoy día el bienestar integral se comprende como un constructo complejo, integrando por aspectos que impactan en la percepción del progreso de la vida de un individuo (Bishop et al., 2019). Desde otra perspectiva, un punto de balance entre los recursos de un individuo y los retos que enfrenta, o bien, los recursos psicológicos, sociales y físicos que este tiene para solucionar problemas de esa misma naturaleza (Dodge et al., 2012).

Dada la complejidad que implica y que aborda cada una de las áreas en las que se desempeña el ser humano, este concepto se ha ligado a la salud, no sólo como herramienta del médico para la sociedad, sino para este mismo. Abordaje que desafortunadamente no se solía ver como tema cumbre en décadas previas, pero que ahora salta a la vista y es conocimiento de todos por sus consecuencias. Implicaciones que de entrada no son menores, pero ahora se documentan más en el área de la salud; sí, en sus mismos profesionistas, y que tienen por nombre desórdenes mentales.

Algunas veces la brecha entre salud mental y neurosis se entrelaza y por tanto los individuos afectados no se distinguen de sus pares apropiadamente (K. et al., 2017). Es por eso, que escuelas han optado por programas donde se involucra un algoritmo de ayuda tras una encuesta o test validado para encontrar burnout, empatía, depresión, ansiedad, o cuestionarios de salud en general; prácticas que concluyen con estudios de incidencia y prevalencia de las entidades mencionadas u otras como desórdenes del sueño, de alimentación, entre otros, pero que solamente aportan información de problemas, sin muchas soluciones (Bíró et al., 2010; K. et al., 2017; Mehta et al., 2015; Pacheco et al.,

2017; Yusoff et al., 2013; Zeng et al., 2019).

Asimismo otras instituciones hospital-escuela, han desarrollado programas para ayudar a los estudiantes a lidiar con estrés o planes de estudio, pero los orígenes de la recolección es la misma y por cortos periodos de tiempo; son intervenciones de máximo 4 sesiones de encuestas bajo test existentes, pero que nunca han abierto la oportunidad para que el alumno haga una autocrítica de sí mismo (Bishop et al., 2019). Dejando finalmente una brecha entre las barreras que aorillan al médico de pregrado a no buscar apoyo, como la idea de ayuda como una forma de debilidad con consecuencias a la progresión de una carrera profesional exitosa (Chew-Graham C.A., 2003), hasta el hecho de limitar la apertura de un espacio de discusión para la autoexploración sin que este estadifique a un individuo por un score de una prueba.

2.2 Descripción de la innovación

Por todo lo antes descrito, se vio como área de oportunidad el desarrollo de una autoevaluación semanal, es decir de seguimiento mucho más estrecho a las existentes, para que los alumnos del quinto año de internado de nuestra institución se exploraran en 3 dimensiones de bienestar integral aunadas a un parámetro de resultados académicos (Tabla 1).

Misma evaluación que buscaba cumplir con 4 objetivos precisos:

1. Ofrecer a los alumnos de internado una herramienta con la que mediante sus propias evaluaciones se ubicaran en un espectro de satisfacción personal en áreas del bienestar integral.
2. Fungir como mentores en la búsqueda de bienestar del alumno proporcionando alternativas para su experiencia clínica.
3. Actuar como intermediarios en el análisis de la autoevaluación y consejeros ante la necesidad de un sistema de apoyo para el alumno con datos de alarma.
4. Hacer de la experiencia del alumno del internado más enriquecedora al proporcionar una plataforma con la cual observen sus propias áreas de oportunidad semana a semana y aprecien su evolución como profesionales de la salud.

Todas las anteriores, metas que serían cumplidas mediante un formato que reuniría el concepto de salud física, social, mental y resultados académicos, y el cual se presentaría a través de una tabla con divisiones para cada una de las semanas, institución de salud en la que laboraban en rotación y una escala numérica del 1-10 con la cual ellos mismos podrían plasmar su autocrítica.

BIENESTAR INTEGRAL COMO PILAR DEL ESTUDIANTE DE MEDICINA:
 PLAN DE AUTOEVALUACIÓN EN LOS AÑOS DEL INTERNADO
 TRIMESTRE ABRIL-JUNIO 2019
 MENTOR: DR. FRANCISCO G. LOZANO LEE / DRA. MARCELA GALINDO RANGEL

NOMBRE:

Área de evaluación		ROTACIÓN 1						ROTACIÓN 2					
		Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Semana 5	Semana 6	Semana 7	Semana 8	Semana 9	Semana 10	Semana 11	Semana 12
SALUD FÍSICA	10												
	9												
	8												
	7												
	6												
	5												
	4												
	3												
	2												
	1												

Tabla 1. Formato de autoevaluación para el alumno de internado

2.3 Proceso de implementación de la innovación

Para este fin se contó con un grupo piloto de estudiantes constituido de 7 individuos invitados por su mentor de rotación clínica y un *peer mentor*; este último un mentor que fuera del contexto jerárquico es una persona de la misma persona y nivel que el individuo guiado (Leidenfrost et al., 2011). Ambos guiarían una reunión semanal (Abril-Junio 2019) con los alumnos de internado para conversar sobre su experiencia en los diferentes campos clínicos, opiniones de la rotación, observaciones sugerencias, etc. De la misma forma, en esta se estipularía durante la primera semana de interacción la oportunidad de participar en este nuevo proyecto. Proceso que una vez avalado mediante el consentimiento del alumno, comenzaba y se desarrollaba dentro de los primeros 10 minutos de las charlas de media hora con los integrantes del grupo.

Por otro lado, es importante destacar que cada parámetro fue explicado a los jóvenes para que el llenado de la evaluación fuese lo más objetivo posible y que el posible sesgo para los resultados disminuyera. Asimismo se repitieron las instrucciones cada 3 semanas para mantener homogeneidad en las calificaciones.

Es así como los parámetros se componían de lo siguiente:

1. Salud física: Nivel de cansancio secundario a las actividades clínicas y correlación entre el tiempo dedicado a actividades físicas previo a este año y después de entrar al internado.
2. Salud mental: Autopercepción del desgaste emocional que implican las presiones y demandas que se viven en los hospitales, asociado al manejo de las mismas emociones por el estudiante.
3. Ámbito social: Correlación entre el tiempo previo al internado dispuesto a tareas personales y con compañeros, amigos y familia, contra el tiempo dispuesto a lo mismo tras el internado.
4. Resultados académicos: Nivel de satisfacción existente secundario a la relación entre el tiempo dispuesto a estudio por parte del alumno y su resultado ponderal para la materia designada.

Finalmente, al término de cada sesión se recolectaban los formatos y solamente el *peer mentor* tendría acceso a resultados para evitar la posibilidad de que el interno ocultara o “maquillara” información si se hacía del conocimiento general que el tutor, profesor clínico a la vez, pudiese ver sus datos y cambiar el concepto previo sobre el alumno.

2.4 Evaluación de resultados

Tras un proceso de 12 semanas y terminado el llenado de las formas, nos dispusimos a ver detenidamente cada evaluación. En primera instancia hay que indicar que 2 alumnos decidieron no asistir a las juntas de orientación o de mentoreo que se ofrecían al grupo, por lo que se excluyen de los resultados.

De los 5 individuos restantes 1 de ellos asistió a 11 sesiones, 3 de ellos a 10 sesiones, y 1 estudiante a 5 sesiones únicamente. Y de acuerdo a las tendencias observadas en todos los parámetros se pueden realizar las siguientes conclusiones:

1. Salud física: En este rubro se dividen los resultados con 3 alumnos con una tendencia a la alza en el nivel de bienestar físico, contra 2 alumnos que se denotaron más afectados al paso de las semanas. Es importante describir en este parámetro que 2 de los 3 alumnos que tuvieron una pendiente positiva comenzaron con calificaciones inferiores a la media en las primeras 2-3 semanas de este proceso, mientras que los 3 estudiantes restantes empezaron con puntajes superiores y se comportaron como ya se describió, sin importar el sitio de su rotación.
2. Salud mental: En este campo, nuevamente se tienen resultados diversos con 3 alumnos que permanentemente se mantienen en las 3 calificaciones más altas de la escala numérica, mientras que 2 son variables. La primera persona de este par define una tendencia muy marcada hacia la mejoría conforme pasa el tiempo, mientras que la otra supone una serie de picos altos y bajos en su tabla.
4. Ámbito social: La tendencia general fue hacia el mantenimiento de un nivel estable de tiempo dedicado hacia las actividades con compañeros, amigos y familia, e incluso aumento paulatino de este lapso de esparcimiento conforme avanzaban

las semanas; esto independiente al medio en el que estuvieran laborando, fuera público o privado.

4. Resultados académicos: Este aspecto fue variable, ya que mientras 2 alumnos tuvieron fluctuaciones a la alta y baja durante sus semanas, los otros 3 mantuvieron una meseta o se ubicaron en solamente 2 niveles numéricos altos de satisfacción. No obstante, es importante resaltar que los alumnos con fluctuación más importante tuvieron mejor desempeño personal cuando rotaban por un hospital privado.

3 | CONCLUSIONES

Después de analizar resultados dependientes de las gráficas lineales dibujadas tras el llenado de la autoevaluación y las tendencias marcadas, podemos concluir que en todos los elementos estudiados, la tendencia de los alumnos no fue consistente. Es decir, siempre existieron opiniones divididas en el grupo respecto a su nivel de bienestar y se pudiera decir, a groso modo, que un 60% de los individuos guardaba cierto grado de similitud en los resultados de cada área.

Ahora bien, separando nuevamente cada forma y viendo los alumnos, se concluye que sólo 2 personas mantuvieron tendencias similares al 60% de los individuos que formaban una tendencia por rubro en la tabla, es decir, que 3 de los participantes restantes se turnaban dentro de las fluctuaciones que se aportaron para el análisis. Además no existió una correlación franca entre el bienestar por persona dependiente del sitio de rotación, pues algunos comenzaron por sector privado y otros por el público, sin denotar mejoría 100% relacionada al ambiente de trabajo. Con ello, la variable más relacionada con una satisfacción potencialmente mejor, hablando en tendencias, solamente fue el tiempo.

RECONOCIMIENTOS

Quisiéramos extender un agradecimiento especial a los alumnos que confiaron en este proyecto, y contestaron de forma sincera y continua esta forma durante su trimestre de estudios.

REFERENCIAS

BÍRÓ, Éva e colab. **Determinants of mental well-being in medical students.** *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, v. 45, n. 2, p. 253–258, 2010.

BISHOP, Jo e colab. *Supporting Learner Well-being. Understanding Medical Education.* Chichester, UK: John Wiley & Sons, Ltd, 2019. p. 485–496. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1002/9781119373780.ch33>>.

CHEW-GRAHAM C.A., Rogers A. **“I wouldn’t want it on my CV or their records”:** *Medical Education*, p. 873–880, 2003.

DODGE, Rachel e colab. **The challenge of defining wellbeing**. *International Journal of Wellbeing*, v. 2, n. 3, p. 222–235, 2012.

K., Alimohammadzadeh e colab. **Survey on mental health of Iranian medical students: A cross sectional study in Islamic Azad university**. *Shiraz E Medical Journal*, v. 18, n. 7, 2017. Disponível em: <<http://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&from=export&id=L618270049%0Ahttp://dx.doi.org/10.5812/semj.14929>>.

LEIDENFROST, Birgit e colab. **Peer mentoring styles and their contribution to academic success among mentees: A person-oriented study in higher education**. *Mentoring and Tutoring: Partnership in Learning*, v. 19, n. 3, p. 347–364, 2011.

MATHEWS, Gordon. Wellbeing. *The International Encyclopedia of Anthropology*. Oxford, UK: John Wiley & Sons, Ltd, 2018. p. 1–5. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1002/9781118924396.wbiea1627>>.

MEHTA, Kiran e colab. **A study of mental distress in medical students**. *National Journal of Physiology, Pharmacy and Pharmacology*, v. 5, n. 3, p. 190–194, 2015.

PACHECO, João Pedro Gonçalves e colab. **Mental health problems among medical students in Brazil: A systematic review and meta-analysis**. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 39, n. 4, p. 369–378, 2017.

PARO, Helena B.M.S. e colab. **Empathy among medical students: Is there a relation with quality of life and burnout?** *PLoS ONE*, v. 9, n. 4, 2014.

YUSOFF, Muhamad Saiful Bahri e colab. **Mental health of medical students before and during medical education: A prospective study**. *Journal of Taibah University Medical Sciences*, v. 8, n. 2, p. 86–92, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jtumed.2013.03.004>>.

ZENG, Wen e colab. **Prevalence of mental health problems among medical students in China: A meta-analysis**. *Medicine*, v. 98, n. 18, p. e15337, 2019.

ZHU, Yifan e colab. **Attitudes towards mental illness among medical students in China: Impact of medical education on stigma**. *Asia-Pacific Psychiatry*, v. 10, n. 2, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multiprofissional 44, 97, 99

Anomalia de Poland 241, 242, 243

Ansiedade 1, 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 16, 39, 40, 42, 81, 103, 133, 134, 135, 141, 142, 143, 179, 180, 182, 188, 194, 216, 217, 218, 222, 251

Atenção primária 35, 36, 44, 49, 50, 55, 145, 146, 148, 176, 185, 216, 217, 219, 221, 222

Atenção primária a saúde 44

B

Bajo peso al nacer 56, 62, 64, 65, 66

Bienestar integral 84, 85, 86, 87

C

Comunicação em saúde 39, 41

Córnea 91, 92, 95, 156

COVID-19 145, 146, 148, 149, 182, 226, 227, 230

Cuidados paliativos 52, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Cuidados paliativos na terminalidade da vida 98

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 12, 14, 15, 16, 23, 81, 103, 134, 176, 182, 187, 190, 194, 218, 220, 221, 222, 223, 251

Diabetes Mellitus 18, 21

Diagnóstico precoce 18, 21, 23, 24, 25, 35, 153, 219, 221

Doença crônica 3, 18, 19, 21, 50, 51, 53, 163, 209

E

Educação médica 1, 15, 16, 39, 69

Envelhecimento populacional 44, 46, 49, 54, 107

Esperança 1, 3, 13, 14, 16, 95, 167

Estresse 133

Experimentação animal 91

F

Fluxograma 145

FODMEPs 247, 248, 250, 251, 253, 256

G

Genotoxicidade 133, 135, 139, 140, 141, 142, 144

Gestão 36, 67, 68, 69, 70, 131, 195, 239

H

Hábitos do sono 72

M

Medicina 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 37, 41, 42, 43, 49, 54, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 81, 83, 84, 85, 87, 91, 92, 97, 102, 104, 106, 107, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 144, 160, 161, 166, 167, 184, 185, 186, 187, 191, 195, 213, 222, 234, 235, 241, 258

Mentor de pares 84

Micronúcleo 133, 140, 143

Muy bajo peso al nacer 56, 64, 65

N

Neuropatia autônoma diabética 18

Núcleo acadêmico 67, 68

O

OCT 16, 91, 92, 95

P

Pé diabético 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37

Planos de saúde 44, 46, 47, 50, 53, 54, 195, 196, 197, 206

Prazer no trabalho 122, 123, 126, 131

Probióticos 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

R

Recién nacido 56, 58, 61

Relação médico-paciente 39

Retina 91, 92, 93, 94, 95, 150, 153, 154, 155, 156

S

Saúde mental 1, 3, 6, 13, 14, 15, 16, 122, 123, 126, 129, 130, 135, 175, 177, 183, 187, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

Saúde ocular 91, 158

Síndrome de Chilaiditi 235, 236, 237, 238, 239

Síndrome de Poland 241, 242, 243, 244, 245

Síndrome do intestino irritável 247, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256

Sono 2, 3, 12, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 103, 179, 182, 185, 194, 220, 221

Sonolência diurna 72, 73, 74, 81, 83, 180, 182

Suporte avançado de vida 98, 106, 107, 113, 114, 120

T

Trabalhador 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Tumor maligno intraocular 150

U

Unidades de Terapia Intensiva 97, 118, 121

Universidade 12, 13, 15, 32, 36, 37, 38, 44, 51, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 83, 91, 95, 97, 119, 120, 121, 124, 133, 136, 145, 159, 163, 166, 175, 178, 185, 186, 187, 191, 195, 206, 208, 222, 225, 235, 241, 258

UTI 97, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO
DE BEM ESTAR
FÍSICO,
MENTAL E
PSICOLÓGICO

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021